

A NECESSIDADE DO MERCADO A TERMO DE CEREAIS

Toda a região do Brasil Central, encontra-se às vésperas de uma enorme safra de cereais e gêneros alimentícios. Muito provavelmente trata-se mesmo, da maior colheita jamais produzida nessa Zona. Fatores varios podem ser aduzidos para justificar esse grande aumento de plantio. Dentre os mais importantes deles se acham, por certo, os seguintes:

- 1-) Os elevadissimos preços que vigoraram para esses produtos durante o transcurso de 1953 e mesmo, boa parte de 1952.
- 2-) As geadas, que impelle o cafeicultor a obter renda com o plantio de outros produtos. Via de regra, a escolha recae nos gêneros alimentícios, visando assegurar, antes de tudo, o abastecimento alimentar in terno, da propriedade.
- 3-) As humildes perspectivas que o algodão vem oferecendo aos lavradores.

Essas e outras causas de menor importância, redundaram num consideravel aumento na área plantada a despeito do acrescimo registrado no plantio anterior.

Acrescenta-se a isso o transcorrer, até aqui extremamente favoravel do tempo, para melhor se aquilatar das grandes possibilidades de volumosa colheita em 1953/54. Alias, embora ainda muito reduzida a quantidade de elementos informativos, ja se conta com certos dados que servem de indícios confirmativos do que acima vai dito. Com efeito, embora se deva ter presente que qualquer calculo sobre a produção de arroz realizado nesta época do ano carrega todo o risco de transcorrer do tempo, sabe-se que em S. Paulo o aumento no plantio desta cereal é de, cerca de 12% em relação ao ano passado. O milho registra aumento de 30% enquanto a safra das águas, do feijão e do mendoim acusa aumentos de 12 e 40% respectivamente. No Paraná as informações preliminares sobre o assunto, parecem indicar aumentos proporcionais superiores aos registrados em S. Paulo. Finalmente, pouco se sabe sobre Minas e Goiás, parecendo entretanto que embora menor que nos dois estados precedentes, ocorreu também aumento nessas áreas.

Com o aproximar-se da colheita, surgem os problemas da distribuição dessa grande safra. Tais problemas que não deveriam constituir motivos para maiores preocupações, trazem na verdade apreensões aos produtores em virtude das deficiências na comercialização. O espectro do aviltamento dos preços, da falta de armazenagem e de transporte, da deterioração dos gêneros expostos ao tempo etc., ergue-se ameaçador perante toda a Nação.

Essa deficiência de comercialização é o grande responsável pelo circulo vicioso que de certa forma se observa em nossa produção de gêneros ou seja, as grandes colheitas provocando aviltamento de preços, prejuizos de toda ordem e sensível redução no plantio subsequente o qual, ira trazer a carestia da vida e assim, recomeçar o ciclo.

Dentre tais deficiências, não é das menos importantes embora muito mais consequencia do que causa, a falta do mercado a termo de cereais. Referimo-nos apenas aos cereais e particularmente ao milho e arroz, porque o estabelecimento de mercado a termo para generos mais parecíveis como o feijão, o mendoim etc., exige maior desenvolvimento. Si dispuzessamos de mercado efetivo dessa natureza em S. Paulo, que permitisse a cobertura de posições, tanto para os produtores como para os intermediarios, o desenvolvi

2

mento da comercialização da safra provavelmente apresentaria aspectos muito diversos daqueles que hoje o caracterizam. Com efeito, a possibilidade de efetuar operações de "hedges" bem como a mais ampla atuação das forças formadoras dos preços redundariam em menores riscos para o intermediário, maiores facilidades para a efetivação de negócios, aperfeiçoamento nas informações comerciais etc.

Tudo isso traria como consequência final, menores oscilações de preços com evidentes vantagens aos produtores e consumidores. Aos primeiros, porque veriam aumentados os seus meios de defesa contra a entrega a qualquer preço na época da colheita dos seus produtos. Isso porque, não so suas possibilidades de resistência direta seriam reforçadas como também porque tenderia a reduzir a margem existente entre o preço de compra e venda estabelecido pelo intermediário, já que os riscos destes últimos seriam menores.

Aos segundos isto é, aos consumidores porque a maior estabilidade dos preços significaria maior uniformidade de plantio e portanto abastecimento mais regular, menor possibilidade de manipulação de preços por parte dos intermediários etc. Afastando-se as condições favoráveis da especulação esta-se possibilitando a vigência de preços mais justos e de modo geral mais baixos pois, a manipulação dos preços, quando favorece o consumidor com a baixa, o faz em proporções muito inferiores à queda por ela provocada.

Como se vê, a existência dum mercado a termo de cereais em São Paulo, poderia eventualmente significar vantagens de proporções insuspeitadas ao desenvolvimento do comércio de tais produtos e mesmo da sua produção.

Evidentemente a criação dum mercado dessa natureza não deve ser coisa imposta e sim resultar dum movimento espontâneo dos meios interessados, um reflexo das necessidades oriundas do desenvolvimento da comercialização. Os hábitos e as práticas comerciais exercem neste assunto revelante influência. Exemplo disto talvez se possa encontrar na tentativa, até aqui mal sucedida, de se criar o mercado a termo de milho na Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

Aos organismos governamentais, cabe entretanto o dever de prestar assistência no sentido de criar condições favoráveis e procurar afastar os fatores impeditivos para o estabelecimento dum tal mercado. Caberiam aqui providências relativas a padronização, classificação, fiscalização, facilidades para armazenamento e transporte etc.

É muito possível que o formidável aumento das populações urbanas, originando considerável acréscimo no consumo e acarretando enorme importância à comercialização dos cereais e gêneros alimentícios em geral, esteja a exigir a criação desse mercado.

De qualquer modo porém, uma iniciativa de tal natureza parece muito oportuna em São Paulo mormente considerando-se o rápido desenvolvimento da triticultura nos outros estados sulinos. Relativamente, sendo o trigo, cereal que se presta ótimamente aos negócios a termo, o seu desenvolvimento nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina poderia fazer surgir naquelas regiões, esse tipo de negócios. Neste caso seriam muito maiores as dificuldades para transformar São Paulo num grande mercado terminal de cereais e gêneros alimentícios de largo âmbito do que dum eficiente, ativo e poderoso mercado a termo.